



SINOPSE SINTIUS

Informativo do Sindicato dos Urbanitários

20/12/2021

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Estudo prevê fim do seguro-desemprego e apropriação de multa do FGTS

Estudo encomendado pelo Ministério do Trabalho e Previdência propõe que o governo federal se aproprie da multa do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), que hoje é paga diretamente ao trabalhador demitido sem justa causa.

A proposta é que o dinheiro alimente as contas do Fundo de Garantia, exclusivamente, de quem ganha até um salário mínimo e meio (R\$ 1.650 atualmente) por mês.

Pela medida, o seguro-desemprego seria extinto e os trabalhadores deixariam de receber um benefício equivalente a 40% do FGTS quando demitidos sem justa causa. Em vez de pagar a quem for desligado do emprego, como é hoje, o empregador repassaria o valor dessa multa para o governo.

O dinheiro seria, então, destinado ao FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) e, de lá, abasteceria as contas individuais do Fundo de Garantia de empregados com salário mensal inferior a um mínimo e meio. Esse aporte no FGTS de trabalhadores de baixa renda teria tempo determinado: 30 meses.

O percentual a ser depositado diminuiria de acordo com o salário do trabalhador. Para quem ganha um salário mínimo (R\$ 1.100 hoje), seria de 16%. Em valores de hoje, o governo depositaria, por mês, R\$ 176 na conta de FGTS do trabalhador que recebe um salário mínimo

Ao final de 30 meses, quando esse trabalhador estivesse com o correspondente a 7,2 salários mínimos nessa espécie de poupança, o governo deixaria de depositar. Apenas o empregador manteria o aporte mensal equivalente a 8% do salário de seus funcionários.

A correção dessa poupança seria de acordo com os índices praticados no mercado. Quando o saldo atingir o correspondente a 12 salários mínimos, o trabalhador poderá sacar o excedente. Ou seja: com 12 salários mínimos no fundo, o trabalhador poderá retirar os 8% depositados pelo empregador.

As propostas estão no relatório elaborado pelo Gaet (Grupo de Altos Estudos do Trabalho), a pedido do governo Jair Bolsonaro (PL) para subsidiar uma reforma trabalhista. O Gaet foi criado em 2019.

Reportagem da Folha mostrou que entre as sugestões do Gaet estão a liberação do trabalho aos domingos e a proibição de reconhecimento de vínculo de emprego entre prestadores de serviço e aplicativos.

Saiba mais em: *Folha de São Paulo, segunda-feira 20 de dezembro.*

Mulheres administram cada real com sobe e desce nos valores de benefícios sociais

As oscilações durante a pandemia foram sentidas sobretudo por mulheres chefes de família. Aquelas que recebiam benefício mensal de R\$ 200 pelo Bolsa Família, por exemplo, passaram a contar com R\$ 1.200 com o auxílio emergencial durante quatro meses no ano passado.

Em novembro deste ano, as mães responsáveis pelo sustento do lar voltaram a contar apenas com o valor que recebiam no Bolsa Família, programa substituído pelo Auxílio Brasil.

O sobe e desce de valores trouxe oportunidades e também constrangimento. Com mais dinheiro no bolso foi possível acertar dívidas, melhorar a alimentação da família e até comprar móveis básicos, como camas para os filhos, mas sem a certeza do quanto cairá na conta, predomina a insegurança e a ansiedade.

Saiba mais em: *Folha de São Paulo, domingo 19 de dezembro.*

Trabalho Escravo - Resgate de pessoas neste ano é o maior desde 2014

Entre os dias 1º de janeiro e 9 de dezembro deste ano, 1.636 pessoas, sendo 54 crianças e adolescentes que estavam em condições análogas à escravidão no meio rural do Brasil foram resgatadas, segundo a Comissão Pastoral da Terra (CPT). Esse número é o maior desde 2014, quando 1.242 cidadãos foram salvos pelas autoridades. Esse tipo de mão de obra irregular no País foi identificado em maior número na atividade pecuária, respondendo a 23% total de casos.

Saiba mais em: *A Tribuna, segunda-feira 20 de dezembro.*

Paulo Guedes diz que 'outros poderes' impedem privatizações

O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse nesta sexta-feira (17), que será "inadmissível" se o governo não conseguir privatizar a Eletrobras e os Correios em 2022. Ele repetiu a avaliação de que os Correios podem se tornar a maior empresa de logística da América Latina.

"Esperamos que em quatro anos consigamos vender duas estatais. Não é possível que um governo que se elegeu prometendo isso não possa vender duas empresas que estão descapitalizadas e não conseguem manter suas fatias de mercado. O presidente (Bolsonaro) prometeu a privatização e outros Poderes impedem", reclamou Guedes, em coletiva de fim de ano.

O ministro da Economia destacou o acordo neste ano para a primeira redução na tarifa externa comum (TEC) do Mercosul desde a criação do bloco. "Estamos fazendo uma abertura segura. Reduzimos a TEC só em 10% porque ainda temos um custo Brasil alto, já que não conseguimos aprovar reformas como a tributária", acrescentou.

Guedes ainda culpou a pandemia pelo fato de suas promessas de um "choque de energia barata" ainda não ter ocorrido. "Formulamos as propostas e veio a covid. A energia cairia 40% em dois anos justamente após a entrada em vigor desses novos marcos. Como pode culpar o governo por não ter tido choque de energia barata, se o projeto foi aprovado agora?", questionou.

Guedes disse que a projeção do governo é de um déficit primário de 0,40% do Produto Interno Bruto (PIB), mas reconheceu que existem diversas pressões políticas por mais aumento de gastos. "Com as informações que temos hoje, déficit previsto para ano que vem é 0,40% do PIB. Mas vocês sabem que não vai ficar aí, a política está empurrando a cerca o tempo todo. Vamos tentar segurar essa cerca", afirmou, na coletiva de fim de ano. O ministério só permitiu cinco perguntas dos jornalistas.

Saiba mais em: A Tribuna, sábado 18 de dezembro.

ONS eleva previsão de chuvas e nível dos reservatórios do Sudeste/Centro-Oeste

O ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) elevou suas projeções de chuvas em dezembro para hidrelétricas do Sudeste/Centro-Oeste, onde estão as maiores usinas do país, e também a expectativa quanto ao nível dos reservatórios, apontou o boletim semanal do órgão nesta sexta-feira (17).

As hidrelétricas no Sudeste e Centro-Oeste receberão chuvas equivalentes a 86% da média histórica de dezembro na nova estimativa do ONS, ante 78% na previsão anterior.

Já os reservatórios nessas regiões devem atingir 24,7% de sua capacidade até o fim do mês, versus projeção anterior de 22,6%.

O ONS previu ainda que as hidrelétricas no Nordeste receberão chuvas equivalentes a 90% da média histórica de dezembro, ante 82% na previsão anterior.

Já as hidrelétricas no Sul, região cuja a agricultura vem sendo afetada pela falta de chuvas, receberão precipitações equivalentes a 30% da média histórica do mês, ante 32% na previsão anterior.

Já no que diz respeito à carga de energia, o ONS vê agora uma estabilidade ante dezembro ao ano passado (+0,1%), ante queda de 0,6% na previsão da semana anterior.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 18 de dezembro.

Autoridades do BCE alertam contra complacência diante da inflação

O BCE (Banco Central Europeu) pode estar subestimando os riscos inflacionários, disse um grupo diversificado de autoridades nesta sexta-feira (17), horas depois de a instituição ter ampliado medidas de estímulo existentes antes da pandemia para continuar incentivando as altas dos preços.

A inflação já excedeu as previsões mais pessimistas dos últimos meses, e o BCE na quinta-feira (16) quase dobrou sua projeção para a alta dos custos em 2022, mas continuou a argumentar que as pressões de longo prazo são insuficientes e que o crescimento dos preços pode voltar a ficar abaixo de sua meta de 2%.

Expressando preocupação com essa perspectiva, os presidentes dos bancos centrais de Alemanha, Portugal e Lituânia afirmaram que a inflação corre risco de ultrapassar as projeções do BCE, uma vez que o crescimento dos salários poderia se tornar mais persistente e alimentar elevação nos preços.

"Precisamos avançar agora com cautela, no sentido de que precisamos avaliar se a ômicron vai levar a alguma reversão da força da dinâmica da economia —e particularmente do mercado de trabalho— que vimos no último seis meses ou mais."

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 18 de dezembro.